

Taxação deixa o comércio surpreso

DF-Comercio

-3 OUT 1987

CORREIO BRAZILIENSE

A notícia de que o GDF pretende passar a cobrar uma taxa relativa à ocupação de áreas públicas surpreendeu os comerciantes, que desconheciam as intenções da Secretaria de Finanças. Eles se dividiram, porém, quanto a oportunidade e justiça da decisão: enquanto alguns viram na medida uma oportunidade para regularizar o uso da área, outros a consideram "um desrespeito ao comerciante".

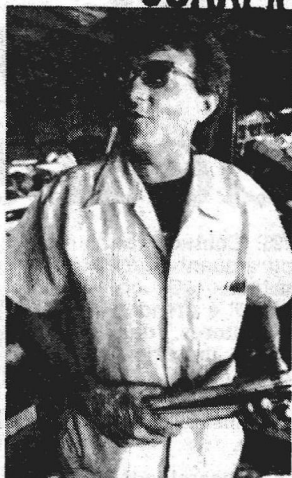
Segundo o estudo realizado pela Procuradoria Geral do DF, os bares, restaurantes, feiras livres, carrocinhas de cahorro-quente e quiosques com pontos instalados em áreas públicas pagarão uma taxa com base na Unidade Padrão do Distrito Federal. O recolhimento da nova taxa aos cofres do GDF pode começar ainda este mês.

SUSTO

"Virgem Maria! A gente não tem mais pelo que esperar". Assim reagiu Adelfino Fernandes, proprietário do La Pizza, CLS 107, ao tomar conhecimento da taxa. O La Pizza — um dos mais antigos bares da cidade, inaugurado em 1960 e que durante muitos anos chamou-se Maloca Querida — ocupa cerca de 40 metros quadrados da calçada na esquina do bloco.

Refeito do susto, Adelfino acabou concordando com a cobrança, considerando que a regularização das áreas traria mais segurança aos donos dos estabelecimentos. Ele discordou apenas do ponto que prevê taxa de 50 por cento inferior para o SIA e as cidades-satélites.

"Há alguns pontos das satélites que rendem muito mais que no Plano Piloto.



Roberval: taxa é justa

Uma loja na Praça do DI, em Taguatinga, por exemplo, vende mais que as localizadas em mais da metade do Plano", observou. Na sua opinião, em troca do imposto, o GDF deve proporcionar mais segurança aos comerciantes.

Descobrir o valor da taxa foi a maior preocupação de Miriam Rodrigues de Araújo, dona de um treiller no Setor de Rádio e Televisão Sul, em frente à Funai. Vendendo comida e bebida à vizinhança — "menos aos índios, porque podem beber demais e causar problema" — ela calcula seu lucro mensal em Cz\$ 6 mil, o que a impediria de pagar um valor elevado.

Para o vendedor de frutas e legumes na EQN 302/303, Roberval Mendes, a taxa não é a única preocupação: por estar totalmente instalado em área pública, teme que a Secretaria de Viação e Obras tente removê-lo para local distante. Essa possibilidade já foi levantada várias vezes nos quatro anos que trabalha na quadra.



Joelson: é um absurdo

Quanto à taxa, Roberval acha que é justa, desde que possa permanecer no local: "sair daqui, onde tenho freguesia estabelecida, seria o mesmo que começar tudo de novo. Tenho certeza que os técnicos do GDF irão cobrar um valor acessível ao comerciante".

Menos transigente, Joelson Coelho de Moraes, proprietário da lanchonete Burgers Hause, considerou a cobrança um "absurdo", classificando-a como "desrespeito ao comerciante".

"Tem gente que vem aqui e gosta porque as cadeiras e o toldo lembram as utilizadas nas cidades de praia", argumenta, acrescentando que Brasília carece desses locais que acabam funcionando como esquinas. Outra queixa do comerciante refere-se à tentativa de a Secretaria de Viação e Obras retirar as cadeiras da calçada: "antes eles queriam tirar alegando problema de segurança. Agora cobram. Será que isso resolverá o problema da segurança?".